



O BARATA: O VALOR DE UM JORNAL LABORATÓRIO

Marcio Leandro da Silva¹

É fácil perceber a importância de um jornal-laboratório no dia-a-dia de estudantes de cursos de Comunicação Social em qualquer parte do País. Pois é no laboratório que surgem as primeiras descobertas e conseqüentemente os primeiros desafios para aqueles que em pouco tempo estarão ocupando um lugar nas redações de jornais, agências de comunicação, assessorando empresários, políticos, enfim, produzindo comunicação para as massas e os diferentes públicos. Minha experiência como bolsista PIBEX há cerca de um ano como editor do jornal laboratório O Barata, do Curso de Comunicação Social da Unijuí, vem me mostrando uma real dimensão do que é pensar um jornal por inteiro, dentro de um padrão já definido por outros editores e pelo professor que assume a direção do jornal. O contato com o padrão mostra a realidade de adaptação que qualquer editor enfrenta ao ser desafiado a manter uma estrutura programada ou até criar novos conceitos que vão além de estruturas gráficas de cada página, e incluem a produção das matérias, a angulação da mensagem final. Nesses 12 meses de produção, mantenho no jornal Barata o padrão de cada seção e sua linha jornalística. Espaços de cada setor, créditos e assinaturas dos repórteres que colaboram na edição, além da pesquisa – quando necessário - de imagens e fotos que possam representar a matéria em questão, além da responsabilidade de todo o desenho gráfico, a diagramação. No laboratório pensa-se por completo. O repórter, ao sair para a rua com seu bloco de anotações nas mãos, caneta, gravadores e máquina fotográfica, sabe que ele terá pela frente não apenas uma planilha a ser preenchida, mas uma história a ser contada. Até mais do que isso, o estudante de jornalismo deverá responder em sua matéria ao básico da notícia, às seis perguntas clássicas: quem, o quê, quando, como, onde e por quê. Porém, exatamente nesse detalhe, surge o algo mais de um jornal-laboratório: é quando o professor deixa que o estudante de jornalismo coloque no papel sua visão sobre o fato, muitas vezes detalhada nas descrições dos ambientes, no “lambuzar-se” com a emoção controlada da matéria. Durante esse período venho percebendo cada vez de forma mais intensa que “a cara” do nosso jornal-laboratório é feita primeiramente de boas pautas, das reuniões na sala de redação, das sugestões colhidas e do entusiasmo no mergulho das primeiras matérias assinadas. Seria prematuro que nesse período, em que estudantes de jornalismo recém iniciaram a disciplina de Redação Jornalística II, eles produzissem qualquer tipo de material especializado. Mas é com surpresa que deparei com textos “maduros e prontos” para serem publicados em qualquer jornal fora dos muros da academia. Talvez esse resultado tenha como base fundamental boas leituras, experiência de mercado e um excelente início de formação intelectual na universidade e até de Ensino Fundamental e Médio. Como é de se esperar também há muitas produções que ficam abaixo do proposto, o que é considerado normal, é exatamente nesse ponto que aparece a principal missão de um jornal-laboratório, a correção. Mostrar ao estudante os caminhos para que seu texto tenha mais fluência ou captação de informações. Também serve para lembrar da importância em manter a fidelidade àquilo que veio das fontes, nas citações, por exemplo. É a ética profissional que ganha espaço. Enfim, a prática e o aprendizado que O Barata vem proporcionando a mim, como atual editor, e acredito que da mesma forma aos colegas estudantes serve como pano de fundo ao que



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



veremos posteriormente no mercado de trabalho. Apesar de o foco das reportagens ser mais trabalhado no jornal-laboratório, devido a um tempo maior de produção e um acompanhamento individual do professor, os desafios serão tão intensos lá fora quanto os atuais aqui na universidade.

¹ Aluno do Curso de Comunicação Social da Unijuí e bolsista PIBEX